



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

A FRONTEIRA OESTE DURANTE O SÉCULO XIX: OCUPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

AUTOR PRINCIPAL: TACIANE NERES MORO

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Ronaldo Bernadino Colvero

UNIVERSIDADE: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul no século XIX tinha a sua base econômica na agropecuária, de acordo com Pesavento (1980), sendo o Estado denominado como o “celeiro do país”, pois sua produção era voltada para o consumo interno. Delimitando a área espacial para a região da fronteira oeste teve fortemente as características de uma região subsidiária da criação de gado e da agricultura, mas também teve o desenvolvimento econômico de exportação e importação através do Rio Uruguai, o que trouxe para essa região relações estreitas com os países da Argentina e Uruguai, além do desenvolvimento econômico dessa região.

DESENVOLVIMENTO:

Conforme Colvero (2004), em Uruguiana a partir de 1814 se iniciou o processo de concessões de terras, as chamadas sesmarias, isso devido a necessidade de povoar esse espaço recém conquistado pelos portugueses, a fim de firmar a conquista territorial que até então estava assegurada por postos militares. Com a doação de extensos pedaços de terra deu-se origem na fronteira aos latifundiários. O processo de povoação de Itaqui aconteceu de forma similar, tendo recebido um acampamento militar de 150 homens



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



em 1821, “a fim de proteger o local contra possíveis invasões argentinas” (COLVERO, 2004, p. 68). Já em alguns anos depois, em 1837 o pequeno povoado se torna uma freguesia a “Freguesia de São Pedro de Itaquy”, subordinada à Villa de São Francisco de Borja. A vila de “Itaquy” estava em pleno desenvolvimento econômico, com um fluxo intenso de embarcações e com o comércio prosperando, em 1858 a freguesia consegue se emancipar e ganhar o título de vila (COLVERO, 2012).

Em relação a São Borja, inicialmente era uma Redução Jesuítica, e já tinha como de costume a criação do gado, a partir da conquista portuguesa, segundo Flores (1989, p. 56) “foi providenciada a distribuição de sesmarias entre os principais líderes que comandaram a conquista sobre as missões”, novamente com a concessão de terras, se estabelece as estâncias. A partir da segunda metade do século se intensifica o comércio pelo rio Uruguai, Medrano (1989) destaca que em 1851 foi assinado um tratado com o Estado Oriental que previa a exportação livre do gado uruguaio para o Rio Grande do Sul e a abertura da navegação do rio Uruguai, incentivando a circulação de mercadorias dos portos platinos. segundo Colvero em 1856 foi assinado um tratado com a Argentina, o “Tratado de Amizade, Comércio e Navegação”.

O “governo imperial brasileiro objetivou levar aos mercados do prata e atrair por esta via o comércio dos produtos ultramar à província”, ficando os portos de São Borja, Itaqui e Uruguaiana responsáveis por essa navegação (MEDRANO, 1989, p. 223). A partir da segunda metade do século XIX os três municípios adquiriam suma importância e representatividade para a movimentação econômica do interior gaúcho, sendo canalizado todo o fluxo de comercialização para essa região (MEDRANO, 1989).

No ano de 1865 o Brasil enfrentou a Guerra do Paraguai, São Borja, Itaqui e Uruguaiana enfrentaram a invasão paraguaia e com isso houve a desestabilização da ordem econômica. A guerra em si intensificou o contrabando que já era uma prática ligada aos portos da região. Ainda, Medrano (1989, p. 210) ressalta que a Guerra do Paraguai impulsionou a exportação brasileira para o prata em “decorrência direta da ausência das ervas paraguaias”. Isso indica que mesmo com os problemas da guerra, a movimentação econômica através do rio Uruguai não cessou. A exportação e importação através do rio Uruguai permaneceu como principal meio de movimentação econômica até o final do século XIX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que a região da fronteira oeste adquiriu durante o século XIX características específicas e uma sociedade construída e marcada pela zona complexa que foi a região



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



do prata. Os municípios de Itaqui, São Borja e Uruguai, tinham em sua formação, uma elite constituída inicialmente por militares detentores de terra, e latifundiários, além de uma economia de importação e exportação próspera através do rio Uruguai.

REFERÊNCIAS

COLVERO, R. B., ASSIS, Ataídes de Oliveira . Itaqui nas Fronteiras Ibero-Americanas: 1801-1889. São Borja: Faith, 2012.

COLVERO, Ronaldo B. Negócios da Madrugada: O comércio ilícito na fronteira do RS. Passo Fundo, Ed. UPF, 2004.

FLORES, João Rodolfo A. A Vila de São Borja (1834-1887) numa conjuntura de transição: história socio-economica e geopolítica. São Leopoldo, 1996. Dissertação de Mestrado. p. 193.

MEDRANO, Lilia Ines Z. A livre navegação dos rios Paraná e Uruguai: uma análise do comércio entre o Império Brasileiro e a Argentina (1852-1889). Tese de doutorado. São Paulo, 1989.

PESAVENTO, Sandra. História do Rio Grande do Sul. POA, 1980.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.